

Pesquisas Datafolha e Target identificam incorporação de 6 a 7 milhões de pessoas à classe média desde o início da década

O avanço dos : remediados

Dois levantamentos divulgados ontem pelos jornais Folha de S.Paulo e O Globo indicam que a classe média cresceu durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo pesquisa do Datafolha realizada nos dias 28 e 29 de junho e publicada pela Folha de S.Paulo, cerca de 6 milhões de eleitores saíram da classe D/E (na qual 86% têm renda de até dois salários mínimos), e a maioria migrou para a classe C (68% com renda de até três mínimos). Já um estudo do Instituto Target e da Fundação Getúlio Vargas com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica que 7 milhões de pessoas se somaram à classe média (constituída por famílias com renda entre R\$ 1.140 e R\$ 3.750).

Segundo o Datafolha, nunca foi tão baixo, desde 94, o percentual de brasileiros que reclama da insuficiência de seu poder aquisitivo. Hoje, 28% acham "muito pouco" o que a família ganha. Eles somavam 45% antes da posse de Lula. O dado é corroborado pelo percentual de en-

trevistados que disse ter passado a consumir mais desde 2003: 37% dos eleitores, segundo o instituto.

Ganhos de Lula em aplicações são comuns

O Datafolha constatou também que os maiores aumentos na renda estão concentrados entre os que têm aplicações financeiras – caso do presidente e candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que declarou na semana passada à Justiça Eleitoral R\$ 474,6 mil em aplicações financeiras. Os 10% mais ricos do país que têm dinheiro aplicado a juros tiveram um rendimento médio real (acima da inflação) de 65,8% entre 2001 e 2004. Já os 20% mais pobres que vivem da renda do trabalho tiveram um aumento nos ganhos de 19,2% no mesmo período.

O Target apontou que a parcela das famílias que ganham entre R\$ 1.140 e R\$ 3.750 corresponde a 66,7% do total este ano, fatia superior à registrada em 2001, que tinha sido de 60,7%.

– Os símbolos da classe média, que são o emprego com carteira assinada, o acesso a crédito e a faculdade, estão em expansão. O emprego formal dá segurança para consumir – afirma o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

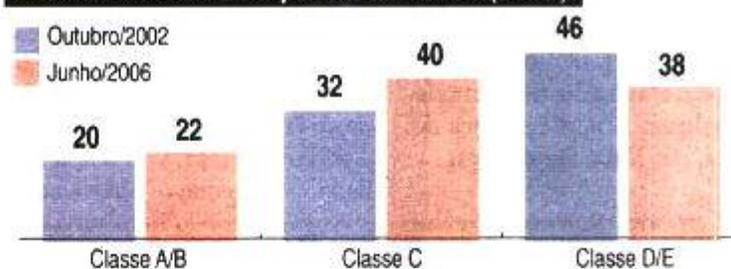
Segundo Neri, esse crescimento veio para ficar, especialmente no que se refere ao emprego formal:

– As empresas estão confiantes, pois há custo na contratação. Por esse lado, a expansão parece sustentável.

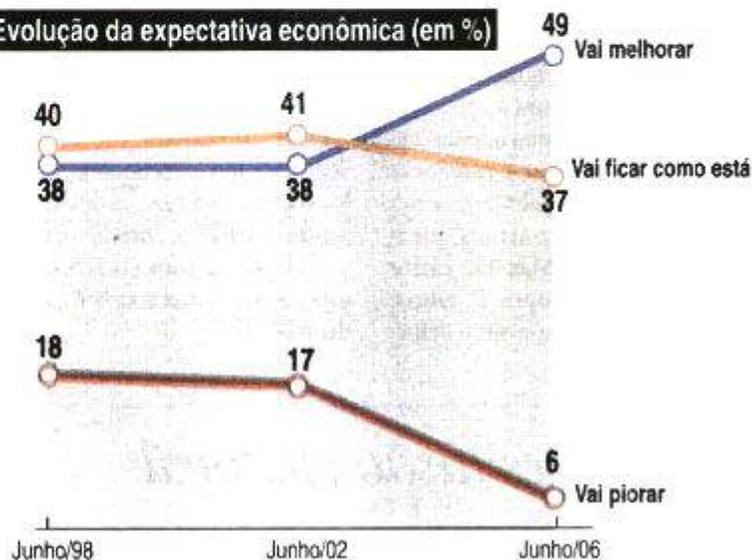
OS NÚMEROS DO DATAFOLHA

O Datafolha ouviu 2.828 eleitores no país entre 28 e 29 de junho

A divisão dos eleitores por renda mensal (em %)

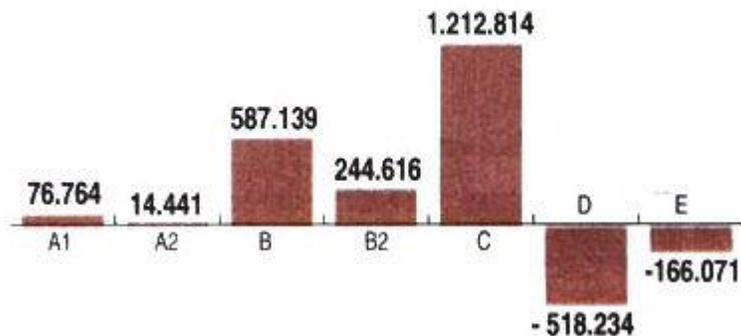
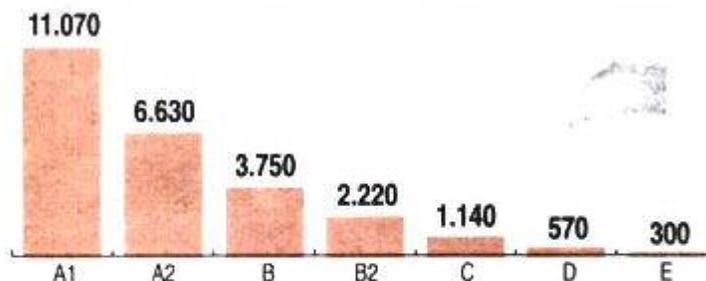


Evolução da expectativa econômica (em %)



Fonte: Datafolha

Editoria de Arte

OS NÚMEROS DO IBGE**Evolução do número de domicílios urbanos (de 2005 a 2006)****O perfil de cada faixa de consumo (renda familiar em R\$)**

Para a composição do perfil das classes, usa-se também o número de bens duráveis (TV, rádio, carro, aspirador, máquina de lavar, videocassete, geladeira e freezer). Na análise leva-se em conta ainda se há empregada doméstica na casa e o nível de escolaridade do chefe da família.

Fonte: Instituto Target e Fundação Getúlio Vargas, com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE